



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 4 de Agosto de 1912



A SUA SANTIDADE O PAPA PIO X
no IX anniversario de sua eleição.

Homenagem d'AVE MARIA"

ESPERANÇA NOSSA!



OCABULO inestimavel, onde se expressa um sentir geral da humanidade, onde os corações arrefecem as agruras vitaes, onde a mente concebe vindouros fastos de felicidade, de que és portador, qual o signo de tua grandeza? A minha consciencia divisa-te além d'um futuro de glorias, e minha consciencia vaticina em ti jornadas bemditas.

Onde, pois, a tua força de attracção? meu julgar detem-se em ti, dita-lhe o teu encanto. Ah! uma comprehensão soleva minha alma a expressar: A esperança é como o embalo d'uma mãe perto do berço de seu filhinho, onde pullulam as rosas do carinho, onde a criaturinha, enlevada pelas suaves caricias, adormece no somno da innocencia.

Evidentemente, quando cingidos pelos liames da desventura, se entenebrece nosso viver, surge muitas vezes de um jacto, aquella elevação, olvidando-nos as mais agras dôres. Dest'arte se descortina o véo lugubre, que se nos depara, as desditas se desfazem e, n'um momento, nosso ser experimenta emoções de alegria. Então o ambito da vida é sulcado pelo astro dardejante da confiança, que nos alumia com as aureas luzes d'uma dita idealizada e anhelante. Todavia, ha uma esperança sublime personificada e cujo effeito nobre dignifica os que a ella se acolhem. Naquella prece dulciflua, elevada á mais bondosa das mãis, a Maria Santissima, na Salve Rainha, dizemos com effusão: Salve esperança nossa. Ahi está a asserção tão significativa da necessidade de recorrermos a Maria. Os opprobios que nos assomam, as tristezas que nos definham, as penas que nos acabrunham, agitam nosso peito compresso n'um ai. E si, quando sentimo nos a enfermar, quando nosso estado physico resente-se de falta de saúde, vamos pressurosos aos mestres da medicina, assim tambem ao surprehender-nos os instantes angus-

tiosos, nosso estado moral reclama um balsa- mo suave para nossa existencia. Sim, cautelosos procuramol o, mas é mister, a tal proceder, a confiança, a conformidade, encontrada na esperança dos afflictos, na Virgem Santissima. Volvendo nossos olhares para aquella Senhora, naturalmente, d'ella recebemos as scintillações de seu affago, vemo-nos animados a labutar, divulgando os sorrisos de dias ditosos, que se nos approximam. Como é deslumbrante ao vate rever, quotidianamente, as fulgurações da natureza, desde o levantar do astro rei até baixar sobre a terra o manto escuro da noite! Como é sonhador ao poeta olhar milhares de estrellas, cortejando Phebe em sua rotação nocturna. Mas, si o vate dirige a sua contemplação á Rainha Celeste, ella já não sonha, porém medita na magestade d'esse coração materno, sua alma admira os esplendores de unica creatura isenta de todo e qualquer labéo. Todavia, mais do que o genio poetico, mais do que a fulgurancia do estylo, dizem os labios do crente, n'um suspiro: Salve esperança nossa! Já não significa tal oração o traçado ideal d'um pensamento elevado, mas a modestia afugentando a jactancia do fiel, que vê na Virgem a estrella do mar, o amparo dos desprotegidos, o consolo dos angustiosos, a luz da salvação. Com effeito, onde encontramos uma palavra de dulçor nas miserias d'este mundo? A mais confortativa é a materna. E si a Senhora Immaculada é, pelo privilegio de suas virtudes, a schema das mãis, evidente esta a su supremacia no amor, no desvelo incomparavel por seus filhos que muitas vezes olvidam, infelizmente, as graças da Rainha do céo e da terra. Não, lembremos que gratidão é nobreza de character, e que sem ella nosso coração dá entrada á vangloria.

O culto de reconhecimento sincero deve estar acima dos empecilhos do nosso agir natural, para exaltarmos as virtudes da esperança nossa, confiantes e humilhados.

CAMILO GOMES.

Santos, 1912.

Para que preciso de sacramentos ?

— Com certeza que não precisas para enriquecer, engordar, ou passar regaladamente.

Ao contrario, para te divertires e dar ao corpo completos prazeres, os sacramentos não servem.

Sem sacramentos, sem religião, sem o serviço de Deus, a gente póde ser millionario, trazer o ventre empanturrado, as côres roadas e a existencia alegre.

Porém quando os catholicos fallam da necessidade dos sacramentos, não se referem ao corpo, ou ás conveniencias humanas da fortuna, porém aos mais elevados interesses da alma, da moral, da consciencia, da vida futura, n'uma palavra, de tudo o que diz respeito á salvação eterna, que tão facilmente a gente descura.

— Pois quanto a mim, meu caro senhor, posso garantir que pouco se me dá da apimentada invectiva com que o senhor começou sua homilia.

Nunca fui tão idiota para acreditar que a confissão e communhão faziam uma pessoa criar banhas ou fortuna material, como o senhor acaba de me atirar á cara, por espirito de ironia.

O que affirmo, e isso com toda certeza, e em que peze á V. S. ou ao santo Padre de Roma, o que sustentarei sempre, é que a gente póde ser homem de bem, moral, honrado e de consciencia recta, sem confissões e communhões.

Eu sou tão bom como o melhor cidadão de minha rua e de meu quarteirão, sem que necessite essa maçada de ir todas as semanas contar suas miserias ao padre confessor e depois collocar-se em longa fileira com os beatos, na meza da communhão, segurando a toalha, com a cabeça curva.

Muito que bém; mas, responde-me simplesmente a essas perguntinhas:

O senhor é catholico?

— De alma e coração, meu caro, de alma e coração, mas não sou fanatico.

— Adeus, adeus, minhas encommendas... fanatico tambem eu não sou, e Deus condemna o fanatismo, porque fanatico quer dizer, o que se conserva apegado tenazmente a uma crença falsa, e eu só desejo que o senhor tenha crenças verdadeiras.

Repergunto, pois: és catholico? sim, ou não?

— Homem! homem!

— Qual homem, nem pera homem, responde:

E's catholico? sim, ou não?

— Valha-me a Mãe de Deus, sim, sou catholico firme.

— E' o que eu queria saber.

Se admittes como bom, obrigatorio e proveitoso o que a Igreja considera como tal, estás obrigado a reconhecer de necessidade o uso dos sacramentos, porque a Igreja catholica assim o exige.

Espero que não exigirás que eu cite textos, provando-te que a igreja exige a practica da confissão?

O que respondes a meu argumento?

— Nada, meu amigo, é uma réplica de um becco sem sahida.

— Espero, pois, que se na verdade és catholico, não tornarás a fallar com pouco caso, como acabas de o fazer, sobre o uso do divino sacramento da communhão.

— Sim senhor, respeito o ensino da Igreja e reconheço que em negocios religiosos seria loucura querer interpretar melhor a lei do que a mesma santa Igreja.

Mas o senhor ha de concordar commigo, ao menos n'este particular, aqui entre nós dois, que esta multidão de confissões e communhões, continuadamente, dos devotos de profissão, é mais um costume do que verdadeira piedade.

Concordo que um homem se confesse e commungue em occasiões graves e principalmente em perigo de morte, mas o que não posso aguentar, e até me causa nauseas, é ver esse enxame de beatos, continuamente ao redor do confessionario, como as ostras nas conchas.

— Valha-me Deus, meu caro, até parece que você é quem tem de aguentar com o incommodo de ouvir esses pobres coitados em confissão!

Muito indignado te vejo com a gente devota.

Garanto que você não emprega esta linguagem com os frequentadores assiduos dos botequins, das tavernas e dos theatros! e te asseguro que os affeiçoados d'esses lugares são infinitamente mais numerosos que os devotos da confissão, e lá passam horas e horas esquecidos, na pagodeira e nas bebidas...

Mas vamos ao que serve.

E' doutrina corrente e provada que nada exerce sobre a alma uma acção tão efficaz e

benefica como o uso frequente e digno da santa comunhão.

O divino Salvador quiz ficar n'esse augusto sacramento, não para ficar encerrado na solidão do sacrario mas para se dar em franca comunicação.

Podendo empregar diferentes e diversas materias para o admiravel mysterio da transubstanciação, só quiz usar as mais communs, que formam o alimento e a bebida geral de todos.

Isso mostra que a divina Eucharistia foi instituida, não para ser exposta e adorada sómente, mas para ser recebida.

Este foi o essencial fim de sua instituição. Por isso sabemos que no sagrado Cenaculo, depois da admiravel operação, a primeira palavra do Salvador, a seus Apostolos, não foi: «Olhai e adorai,» mas sim: «tomai e comei»: *Accipite et manducate.*

A Igreja sempre assim o entendeu.

Nos primeiros tempos do Christianismo, a comunhão era diaria, para todos os fiéis, mais fervorosos e illustrados que hoje.

Em geral o sacerdote nunca celebrava sem que os assistentes tomassem parte na comunhão.

Dr. F. S.

A SAGRADA EUCHARISTIA

Em verdade vos digo :
senão comerdes da carne
do Filho do Homem, e
não beberdes o seu san-
gue, não tereis vida em
vós.

(S. João, cap. VI, v. 51).

O Divino Mestre para salvar a humanidade offereceu-se em holocausto a Deus, e quiz pela sua infinita misericórdia e bondade perpetuar atravez dos seculos esse immenso e cruento sacrificio, penetrando em nossa alma peccadora a sua divina e excelsa Magestade. Tal é o amor de Jesus pelos seus filhos. E assim dá-se ininterrupta e quotidianamente sobre o altar a transubstanciação do pão e do vinho em o corpo e sangue de Jesus Christo. Quem deixaria de corresponder a esse amôr immensuravel, a esse convite ao gozo da vida eterna, da bemaventurança na celeste mansão? Não se comprehende a repugnancia de certas pessoas á pratica de tão sublime sacramento que é por assim dizer o vehiculo de nossa salvação. Que é a vida terrena, senão a passagem ephemera e tormentosa sobre este mar encapellado em demanda da outra margem! Sim, carissimos irmãos, appelemos, para Jesus em meio deste oceano revolto e digamos como os seus discipulos. «Senhor, salva-nos, que perecemos». (S. Matth., VII, v. 26). Para que a nossa náu não venha a sossobrar, chamamos para nossas almas enfermas a Jesus sacramentado que se acha real na Sagrada Eucharistia. «O que come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna: e eu o resuscitarei no ultimo dia. (S. João, VI, v. 55).

Estas palavras sublimes do Nazareno que

nós encontramos no Santo Evangelho, são um appello á humanidade, appello que se renova incessantemente no altar, no santo sacrificio incruento da missa, e ao qual nós devemos acudir pressurosos e contritos. Não é uma superstição dos catholicos admitir a transubstanciação do pão e do vinho; é um facto reconhecido desde os tempos primeiros do Christianismo pelas autoridades mais eminentes da Igreja. Negar, portanto, o homem a transubstanciação na consagração da hostia, será negar a sua propria existencia, será negar mesmo a existencia de Deus e levar a sua incredulidade materialista ao maior dos absurdos — nada teve principio... — Incoherencia humana! «Façamos o homem á imagem e semelhança nossa». — Deus creou o homem, imprimindo-lhe a sua divina semelhança e insufflando-lhe a vida pelo seu divino sopro, elevando-o ao apice da criação para que fosse o elo entre o céo e a terra, para que dominasse com a sua intelligencia sobre todos os seres creados e sobre todas as cousas; prerogativas estas concedidas para ser sobre a terra o unico ente privilegiado.

«Omnia subiecasti sub pedibus ejus». (Psal. VIII, 8). Creado o homem de barro, desse bocado de argila em que fatalmente tem de tornar, deu-se a transubstanciação pelo poder omnisciente de Deus.

Porque razão não se dará tambem essa transformação do pão e do vinho em corpo e sangue de Jesus Christo na sagrada Eucharistia, quando Elle proprio diz: — «Porque minha carne *verdadeiramente* é comida e o meu sangue *verdadeiramente* é bebida?». Negar,

negar, por tanto, ou sophismar essa verdade expressa no Santo Evangelho (S. João, VI, v. 56) é acompanhar aquelles discipulos incrédulos que disseram: — *duro é este discurso e quem o pode ouvir?* — apartando-se do divino Mestre, como acontece a muitos, hoje. Não existe, portanto, a fé naquelle que só crê no que vê e que é tangível e, não havendo fé, não pode haver salvação.

— «Bemaventurados os que não viram e creram».

IGNOTUS.

Muzambinho, Julho de 1912.



De novo, o divorcio...

Um sr. deputado, ha poucos dias, lembrou-se de embasbacar as galerias da Camara Federal com projectadas discursivas de eloquencia e erudição, mais ou menos problemáticas, e está forjando, pelo que dizem os jornaes, um novo e formidoloso projecto de lei, que estabelecerá entre nós a immoralissima e revolucionaria lei do divorcio amplo, com dissolução absoluta do vinculo conjugal e, consequentemente, com direito aos conjuges de convolarem a novas nupcias.

As tentativas para a implantação dessa perniciosa reforma em nossa legislação, são velhas. Chegam mesmo a ser velhissimas, e todas as vezes que um arrojado representante desta ou daquella circumscripção eleitoral da Republica, á falta de assumpto mais espectacularmente retumbante, sente a necessidade de fazer em torno de seu nome extrugir o zabumba do reclame, o processo é sempre o mesmo: lei do divorcio para a frente!

Já de muitissimas vezes, o proprio parlamento, reflectindo fielmente o sentir da maioria formidavel, pode-se mesmo dizer, da totalidade da população honesta do paiz, tem sempre repudiado o projecto immoral, em defesa nobre da familia e da patria.

Mas isso não tira aos pretendidos demolidores a coragem, e elles voltam, e elles teimam, e elles insistem, confiantes em que tempo virá que lhes dêem ganho de causa...

Chegará esse tempo agora?

Não: Por honra nossa, ainda nem tudo está perdido, e a familia brasileira, e todas as senhoras brasileiras e todos os verdadeiros paes de familia se erguerão energica e decididamente o oppõem o dique forte de sua repulsa contro a vasa revolucionaria que mais uma vez tenta erguer-se, ameaçando-lhes a honra e a propria estabilidade do lar.

A lei do divorcio amplo não entrará ainda desta vez para a legislação brasileira!

(Do Centro da Boa Imprensa).

Jornalistas neutros, sem lealdade



De mais no «*Correspondant*», de 25 dezembro de 1903, M. Bertrin trata desta questão em toda sua amplitude e demonstra peremptoriamente que a pretensa lealdade dos jornalistas anti-religiosos não é na realidade senão uma *deslealdade descarada*.

M. Bertrin apresenta uma prova verdadeiramente topica e que com bom direito pode ser considerada como a coroação de sua esplendida demonstração. (Pag. 1.087).

Eis o facto em questão.

Por causa de um successo italiano muito recente, o assassinato do Conde Buonmartini, uma agencia de informações tinha enviado aos jornaes noticias muito precisas. Um jornal anti-religioso de Pariz, «*L'Action*» recebeu-as como toda a imprensa; mas no interesse de suas sympathias e dos seus odios, creu dever, publicando-as, fazer as seguintes modificações. Collocamos os dous textos em confronto, sublinhando as passagens modificadas.

TEXTO DA AGENCIA

Tullio Murri, seu pae e seu tio, estavam entre os principaes *Ir . . . da franco-maçonaria bolonhesa*.

Alguns dias depois do assassinato do Conde Buonmartini, Augusto e Ricardo Murri, pae e tio de Tullio, ram á casa de M. Nathan, o grão mestre da franco-maçonaria italiana, e lhe confessaram que Tullio havia assassinado seu cunhado, mas, diziam elles, em legitima defeza.

Pediram-lhe seu auxilio para facilitar sua fuga para o estrangeiro.

Depois de alguma hesitação, M. Nathan prometteu-lhes seu concurso e ficou convencido que Tullio Murri refugiar-se-ia em Athenas, munido de uma carta de recommendação de M. Nathan para M. Damaskinos veneravel da loja de Athenas.

TEXTO DO JORNAL *L'Action*

Tullio Murri, seu pae e seu tio, eram fervorosos catholicos.

Aguns dias depois do assassinato do Conde Buonmartini, Augusto e Ricardo Murri, pae e tio de Tullio, foram á casa de um cura e lhe confessaram que Tullio tinha assassinado seu cunhado, mas, diziam, em legitima defeza.

E' preciso fugir para o estrangeiro, disse-lhes este, e eu vou dar-vos uma carta de recommendação para Athenas.

Como vê-se, no texto de *L'Action*, não se trata do destinatário da recommendação para Athenas, *M. Damaskinos, veneravel da Loja Atheniense*. Por outro lado, o assassino e seus parentes *principaes, Ir . . . da franco-maçonaria bolonhesa*, tornaram-se *fervorosos catholicos* e em lugar de *M. Nathan, grão mestre da franco-maçonaria italiana*, foi um cura que tornou-se cúmplice da fuga do culpado.

Bem ingenuo seria, depois disto, quem acreditasse na palavra de falsarios tão desavergonhados, muito embora a apparente precisão dos detalhes que elles dão relativamente aos factos que narram.

Ora, processos semelhantes são quotidianos na imprensa impia. As agencias de informações tem surprehendido centenas delles, fabricando todas as peças de crimes, condemnações e até nomes de pretensos criminosos.

A deslealdade desta imprensa não é contestavel e por conseguinte, as accusações que ella lança todos os dias ao clero, não tem e não podem ter, aos olhos de todo homem judicioso, o minimo valor.

D. B.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Agradeço ao Coração de Maria uma graça alcançada, e mando 3\$000 para ser publicada na *Ave Maria* e para o Santuario. — Ester Alves Moraes.

ARARAQUARA.— Em acção de graças por um favor recebido, mando celebrar uma missa no Santuario do Coração de Maria. — Uma devota.

— D. Branca Correa de Moraes agradece ao bondoso Coração de Maria por ter restituído a saúde a sua filha Maria Barbosa Leite: envia a esportula de 5\$000 para o Santuario e pede ser publicado na revista *Ave Maria*.

— Agradece ao S. C. de Maria uma graça alcançada e manda dizer uma missa no Santuario, conforme a promessa feita.— Albertina Goulart.

SERRA NEGRA.— Antonio Penafiel, em cumprimento de uma promessa, toma uma assignatura da simpatica revista *Ave Maria*.

GUARIBA.— Luiza Gallo Busnardo reconhecida aos muitos favores que tem recebido do Purissimo Coração de Maria, manda celebrar duas missas neste Santuario e reforma sua assignatura por mais um anno, porque sempre será leitora da bella revista *Ave Maria*.

JUNDIAHY.— Una devota agradece ao Coração de Maria um favor recebido.

CARMO DO RIO CLARO.— Maria Justina de Jesus agradece ao Coração de Maria por ter sido feliz no parto. Envia, em cumprimento de

uma promessa de seu irmão, 3\$000 para uma missa e 2\$000 para acender duas velas no altar do Purissimo Coração de Maria.

VALLINHOS.— Regina dos Santos Rodrigues envia 5\$000 para dizer uma missa no altar do Coração de Maria, para acender uma vela no mesmo altar e outra no altar de S. José; agradece, pede a publicação.

PIRACICABA.— Conforme promessa, publico hoje o retrato de minha filha Maria Benedicta, favorecida com uma graça importante pelo dulcissimo Coração de Maria. — Elisa Bertoldi Dorta.



Maria Benedicta de 13 mezes de idade, favorecida pelo Coração de Maria.

ROCINHA.— Antonio Cordeiro envia 6\$000 para celebrar duas missas em acção de graças pelos muitos favores recebidos.

PEDREIRA.— Maria Gianelli, convicta da poderosa protecção de S. José e agradecida a este santo, manda celebrar uma missa no seu altar, por ter sido favorecida num assumpto muito interessante.

OURO FINO.— José Coelho de Freitas fica immensamente agradecido ao bondoso Coração de Maria, reforma a sua assignatura e a de sua familia; sendo assiduos assignantes.

JAHU'— Achando-se Francisca Safra sofrendo muito do figado, recorreu ao Immaculado Coração de Maria para achar alivio; no que foi attendida; e em acção de graças envia 6\$000 para uma missa e acender velas.

— Honorina de Godoy Bueno tambem remette 6\$000 para duas missas em intenção da alma de seu pae, José de Godoy Bueno. — Pia Pápera Ribeiro, correspondente.

BEBEDOURO.— Clemente Alves dos Reis manda celebrar tres missas, duas por sua mulher e filhinha que soffria de terriveis ataques, e outra pelas almas do Purgatorio. — Paschoal da Fonseca Mello, correspondente.

ITAJUBA'— Uma devota agradece penhorada uma graça importante que alcançou do Purissimo Coração de Maria em favor de uma pessoa de sua amizade, envia 2\$000 para ser publicado, e para cera que deverá arder no altar do Coração-virginal.

— Silvestre Ferraz e d. Custodia do Carmo mandam 1\$000 para accender 2 velas no altar do Coração de Maria.

— D. Maria Braga Guimarães manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria e

accender 2 velas por uma graça recebida do Immaculado Coração de Maria.

— D. Margarida Candida Ferreira manda celebrar uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria e accender 2 velas em cumprimento duma promessa que fez, por ter sido feliz no dar á luz.

— D. Candida Braga Monteiro agradece ao glorioso S. José o ter sido feliz no dar á luz, quando oito dias antes passava muito mal: puz-lhe o nome de José, conforme promessa.

— Uma devota agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça particular: em agradecimento faz esta publicação.

VARGINHA.— O sr. Daniel Xavier de Rezende manda 5\$000, sendo 3\$000 para celebrar uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria e 2\$000 para ser distribuidos entre os pobres, por uma graça recebida do Immaculado Coração de Maria.

MACHADO — D. Olga Dias agradece a N. Senhora da Aparecida o ter sido feliz em sarar sua irmã Conceição duma febre; em agradecimento toma uma assignatura da bella *Ave Maria* e faz esta publicação.

CURITYBA.— Venho em agradecer ao Coração de Maria duas graças que obtive, e remetto 15\$000, sendo 5\$000 para uma missa, e o resto para o Santuario.— B. M.

BARRETOS.— De nosso correspondente e assiduo leitor da «Ave Maria», sr. Otto Krauter, recebemos a esportula de 3\$000 em favor da boa imprensa.

— O sr. Antonio Alves Rodrigues manda celebrar uma missa em sufragio das almas do Purgatorio.

— Uma devota remette 1\$000 para o culto do Coração de Maria e publicação dos muitos favores recebidos.

PORTO ALEGRE.— Agradeço ao Coração de Maria um favor concedido a uma pessoa muito amiga.— Maria Ferreira.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Erro sobre os cegos.

E' geral a crença que os cegos têm os sentidos do tacto e do ouvido muito mais apurados do que as pessoas que veem.

Varias experiencias feitas por um celebre professor e publicadas n'uma interessante revista estrangeira, demonstram que se ha alguma differença, é em favor dos segundos.

Os cegos teem menos tacto na ponta do dedo indicador, e precisam em toda a mão uma impressão mais forte para produzir uma sensação tactil igual á que experimentam as pessoas dotadas de vista.

Não existe differença alguma entre os cegos e os que veem; com respeito á localisação das impressões sonoras: n'um e n'outros notam-se variações individuaes muito extensas.

Em geral, não se observa que os cegos tenham o ouvido mais apurado.

Na producção dos trabalhos manuaes, o cego cansa-se mais depressa do que a pessoa que vê, sendo ambos da mesma idade: o mesmo se dá com o trabalho mental.

A força hydraulica do mundo.

Segundo os calculos de um engenheiro eminente, a agua que actualmente corte pela superficie da terra em direcção aos mares, produziria constantemente, se utilisasse a sua potencia, uma força de 10.540 milhões de cavallos.

Para podermos formar uma idea do que esta força representa, basta saber que se todo o carvão que se consome n'um anno no mundo (duzentos e vinte cinco milhões de toneladas) se accendesse em gigantescas caldeiras, só haveria combustivel sufficiente para manter semelhante força durante meio dia; ou de outro modo: a potencia da agua do mundo é setecentas vezes maior que a força que actualmente se tira do carvão.

Este facto deve tranquillisar os que receiam que se esgotem as minas da hulha.

Lenda desfeita.

Disse-se sempre que as serpentes (e particularmente a cobra) amam a musica.

Parece, porém, pue não é verdade. Assim o affirma o naturalista inglez, Bernard, que fez n'esse sentido varias experiencias no jardim zoologico de Londres e na ilha de Ceilão.

A cobra não é sensivel á musica, mas sim a todos os sons agudos. As notas baixas ou de intensidade média não produzem o minimo effeito.

Tambem se diz que é uma fabula a fascinação que, segundo o povo, as serpentes exercem sobre os passaros.

Os medicos de Babilonia.

Curiosa descoberta, que diz respeito á historia social, foi feita ultimamente nas excavações praticadas em Babilonia. Retiraram-se do sólo inscripções gravadas em pedra, que datam de quatro mil annos, e são referentes aos honorarios dos cirurgiões daquella época. Os pagamentos eram modestos. Para encanar uma perna quebrada, 8 francos (calculada a quantia em moeda franceza); para a extracção de um dente, 8 francos e meio.

Em compensação, eram punidos cruelmente os cirurgiões inhabeis; quando a operação

tinha má resultado, cortavam-se as duas mãos ao operador.

Contra a ferrugem.

Aconselha-se empregar uma mistura de duas partes de azeite e uma parte de petrolio (kerozene).

Para as arvores velhas

Dissolva-se em agua uma porção de cal e applique-se com um pincel, uma camada desse liquido por toda a arvore; dentro em pouco morrerão todos os insectos que absorviam parte da seiva, a casca velha cairá e formar-se-á outra nova. Com este systema, as arvores velhas recobram grande vigor e chegam a parecer novas.

Medicos em Lourdes.

Vinte trens especiaes conduziram a Lourdes em agosto de 1911, a peregrinação nacional franceza, composta de cincoenta mil peregrinos e mil doentes. Achavam-se na cidade de Maria 52 medicos. Já estão registradas e authenticadas no Gabinete medico 200 curas mi agrosas durante este anno, das quaes 11 de tuberculose. A direcção do grupo de peregrinos de Lyão, offerece ao Gabinete medico, um sumptuoso quadro de pergaminho com os seguintes dizeres: «Homenagem do corpo medico a Nossa Senhora de Lourdes.— 3.000 adhesões de medicos reunidos pelo dr. Viceni, professor da Universidade de Lille, contra o projecto do fechamento de Lourdes aos doentes».



Boa Viagem (Bahia)

Celebrou-se, como sempre, o mez do S. C. de Jesus nesta capella, havendo sermão nas terças sextas feiras e domingos, bençã com o Santissimo todas as noites. Porém o que mais attraia eram os canticos entoados por um grupo de senhoritas, confiadas á habil organista a Exma. Sra. D. Maria Guimarães Athayde.

No dia 22 iniciaram-se as novenas preparatorias á festa que teve lugar no dia 30, redobrando de fervor e entusiasmo, pois cada dia fazia-se ouvir um dos missionarios que desenvolvia bellissimamente o grande amor do mesmo Coração Divino no Augustissimo Sacramento dos nossos altares.

O dia da festa, a igreja estava modestamente enfeitada, porém rica de fervor, depois que na missa da exposição que foi ás 7 horas, tomaram parte no banquete sagrado cerca de 300 pessoas depois

de convenientemente preparadas. Após a missa, foram entregues os diplomas de zeladoras ás Exmas. Sras. D.D. Rosa Costa Lima, Anna Boaventura de Oliva, Josefa Felismina de Oliveira e Ignacio de Sousa Lima.

Graças ao S. C. que cada dia chama novos obreiros para sua santa vinha, entraram tambem tres associadas e tambem algumas da archieonfraria da Guarda de Honra, ha pouco estabelecida aqui, graças aos esforços do nosso digno director.

Houve tambem missas as 6, 8 e 8,12. A's 10 horas entrou a festa, cantando todo o povo sendo a primeira aqui na Bahia, a cumprir o desejo do S. Padre; foi celebrante um religioso agostiniano acolytado por outro religioso e por um dos missionarios.

Ao Evangelho occupou a tribuna sagrada o nosso zeloso director, o Revmo P. Raymundo Torres, attrahindo como sempre a attenção de todos com sua voz majestosa, mostrando as delicias de tão santo amor. Acabada a festa, foram distribuidas bonitas lembranças. A tarde teve lugar a ultima novena com exposição do Santissimo e bonita allocução pelo Revmo P. Jorge, dando a conhecer os privilegios da guarda de honra e quão santa é esta devoção: finda esta, foi entoado um bonito Te-Deum; teve a consagração da humanidade de inteira, terminando com a bençã do Santissimo Sacramento e um piedoso cantico.

Que o Sacratissimo C. de Jesus queira abençoar ao nosso incansavel director e a cada um de nós em particular.

ANNA JOAQUINA VIEIRA

Zeladora Secretaria

Mar de Hespanha

Deus que é todo poderoso, olhou para mim. humilde serva.

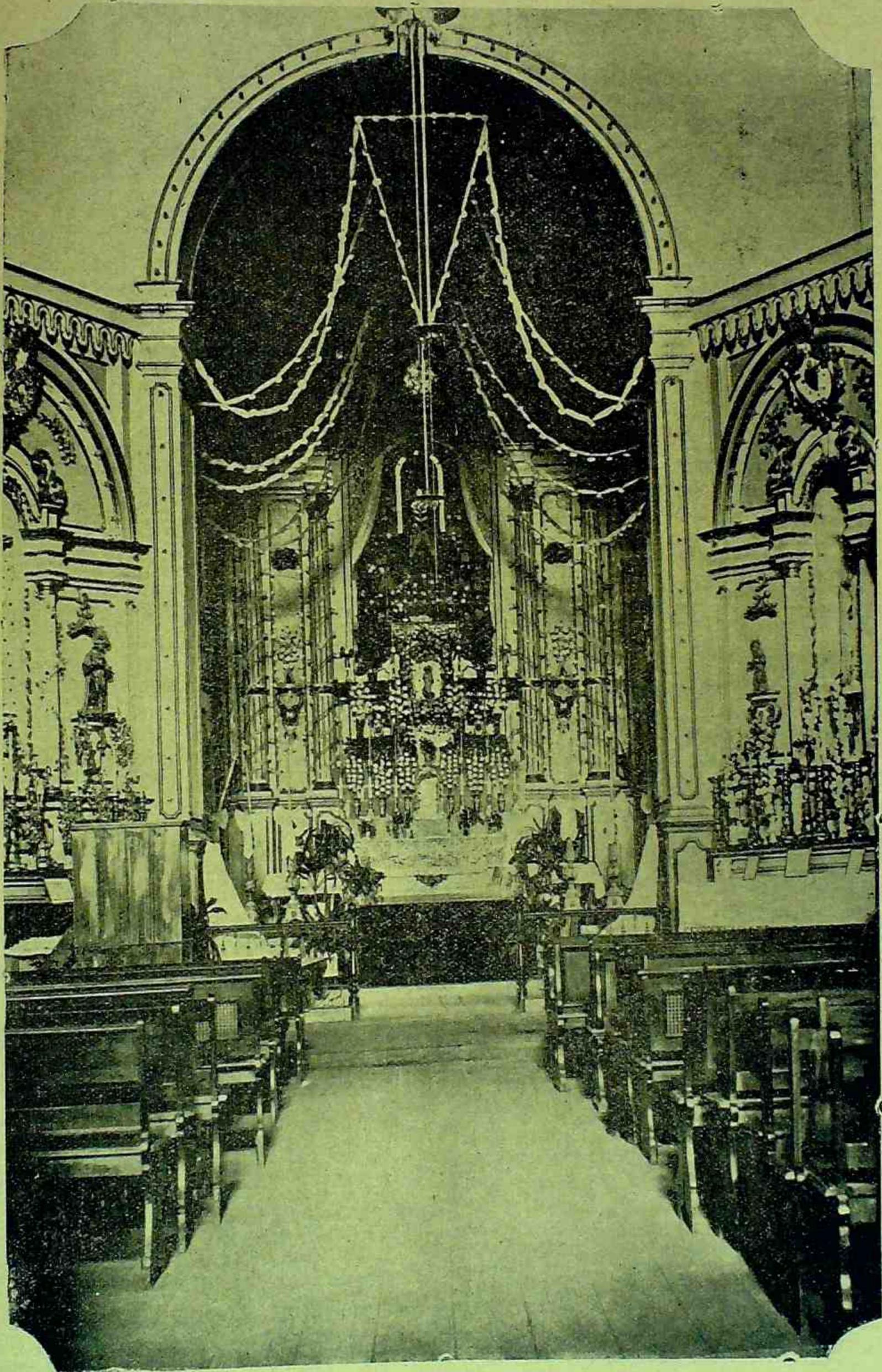
A passos, aliás morozos, caminha este canto da gloriosa Minas, pela estrada do progresso.

Foi outr'ora centro populoso, habitação de vultos de grande envergadura e cofre de consideraveis fortunas.

Correram se os tempos, e como aconteceu á maior parte das urbes mineiras, a influencia da pessima crise, actuou tambem sobre ella. Esteve em completo desanimo, sem movimento, sem vida, a bella cidade! Hoje, porém, a Providencia do Alto, expertou-a com seu halito divino, abriu-lhe de um novo horizonte o seu manto protector; e ella despertando-se de longo lethargo, encoraja-se, segue o exemplo das suas irmãs, e prompta, marcha pela vereda do trabalho, demandando a quadra anhelada de melhores e mais afortunados dias.

De relance enumeremos as suas glorias, os seus tropheus, alcançados depois de muita peleja.

No presente anno de 1912, resolveu-se em Mar de Hespanha, um problema de magna importancia: O concerto da matriz, templo inaugurado em 1786, mas que ha muito, promettia ruinas, (pelo menos nutria uma boa parte da população serios temores, a ponto de abandonar o templo.) Urgia a necessidade de serem os trabalhos atacados, pois nos corações daquelles que com esforços inauditos, com donativos pecuniaros, concorreram para a construcção de tal edificio, que constitue a gloria de um povo alta-



Itatiba.— Altar mór da igreja matriz durante as festas. (Veja-se pag. 374, correspondência do mez de Maio).

mente piedoso, vagava a amargura, a dor mais cruciante, quando conjecturavam que viria a ruir-se o fruto dos seus esforços.

Mas... como? e a crise? «Não ha recursos diziam todos.»

Maria Santissima não abandona os seus!...

Com verdadeiro desvanecimento, pode-se dizer que o serviço da matriz foi iniciado com coragem, acha-se muito adiantado e em breve o sumptuoso templo estará perfeito, com seu todo magestoso e soberbo, sobre a planicie esmeraldina, lembrando aos vindouros que ali se concretizam muitos e muitos esforços, muita e muita piedade.

A Virgem das Mercês que assenta-se sobre o principal altar daquelle santuario, confiou tal empreendimento, difficil tarefa, ao seu digno filho o P. Francisco Del Gaudio, Vigario de raras e peregrinas virtudes, trabalhador em excesso, que com muita pericia obteve e tem obtido do culto povo mar de hespanhense, fartos e copiosos obulos para a realização de tal desideratum.

O Vigario Del Gaudio pode contar como uma das suas glorias sacerdotaes, a futura solidez da Matriz de Mar de Hespanha.

Possue esta cidade um humilde hospital, prestes a ser melhorado com a sua entrega às heroicas Irmãs de Caridade. Com o apparecimento dessa nova era, libarão os infortunados da sorte, melhores venturas.

A Irmandade do S.S. Coração de Jesus, que já conta muitas associadas, tem prestado relevantes serviços á pobreza, e é dirigida pela piedosa irmã D. Maria Soares de Campos.

Conta um optimo grupo escolar. Optimo em duplo sentido: Predio com todas as commodidades, e um corpo docente de escól.

Adquiriu a Camara Municipal, por 20:000\$, dadiua offerecida pela benemerita Baroneza de Geraldo, um predio, para nelle ser fundado um collegio para meninos, sob a direcção de sacerdotes salesianos.

Desde fevereiro de 1911, o perimetro urbano desta cidade é cortado pelos trilhos da Leopoldina Railway.

Está em construcção a avenida Bueno Brandão que liga a praça da estação.

Acham-se adiantados os trabalhos para a obtenção da energia electrica e trata-se do saneamento da cidade.

Gloria ao Todo Poderoso que dignou se olhar benigno para a estrella da matta, prodigalizando-lhe os seus dons.

Um valentão das duzias, levava certo dia umas pancadas, com que havia muito tempo o tinham ameaçado.

— Agora estou contente, disse elle, pois vejo-me livre de susto.

Culto ao Coração de Maria

Durante todo o mez de Agosto, celebram-se com toda solemnidade, neste Santuario, os cultos do Coração Purissimo de Maria, havendo ás 6 horas da noite a reza do terço, ladainhas cantadas, orações e leitura em honra do Coração de Maria, canticos e sermão, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

No dia 17, começa a novena, propriamente dita, ao Coração de Maria, até o dia da festa que é neste anno, a 25 de Agosto.

Em diversas cidades do interior foi erecta a Archiconfraria do Coração de Maria. Rogamos, pois, aos Irmãos e Irmãs inscriptos que não deixem de promover com muito zelo este culto e devoção na qual o Santo Padre Pio IX, seu grande promovedor, fundava as mais largas esperanças para a conversão dos pecadores, afervoramento dos justos e reabilitação moral da sociedade.

Rezando-se durante todo o mez a oração jaculatoria «Oh! doce Coração de Maria, sede minha salvação» ganha-se indulgencia plenaria no dia escolhido, em que se receberá a comunhão, visitando uma igreja e rezando pelas intenções do Papa; não é preciso começar no dia 1.º, mas depois se completará o mez, rezando nos dias que faltam até o numero 30.

Os que levam o escapulario ou bentinho do Coração de Maria, imposto pelos Missionarios do Coração de Maria, lucrarão indulgencia plenaria nos dias, 15, festa da Assumpção, e 25, do Coração de Maria, recebendo os sacramentos da confissão e comunhão, visitando uma igreja e rogando pela conversão dos pecadores e demais intenções do Papa.

Os Irmãos da Archiconfraria do Coração de Maria lucrarão as ditas indulgencias com as mesmas condições, sendo, pois, as indulgencias duplicadas para os que tambem receberam o escapulario.

Conforme a escolha dos archiconfrades, podem ganhar indulgencia plenaria em dois dias de cada mez.

Finalmente, *todas os fieis* que no dia 25 de Agosto do corrente anno, visitarem as igrejas dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, lucrarão indulgencia plenaria, rogando pelas intenções do Summo Pontifice, especialmente pela converção dos pecadores.

No Brasil, estas igrejas se acham em São Paulo, Campinas, Pouso Alegre, Curityba, Porto Alegre, Rio Cumprido e Meyer (na capital da Republica), Bahia e Bello Horizonte.

Notas e noticias

Vida catolica

De anarquistas a terceiros.

«Era hontem o sr. Cruz del Olmo, o celebre agitador anarquista e socialista, que acudia, como um manso cordeirinho, á igreja do S. Fermín de los Navarros, de Madrid, a cingir-se com o cordão Franciscano; hoje é o activo jornalista, sr. José G. Arroyo, tambem anarquista, que na Terceira Ordem, da mesma igreja, vem solicitar um posto de honra nas milicias terceiras, depois de fazer a publica abjuração de seus erros.

A penna de Arroyo, joven precoz de vinte e trez annos, por muito tempo serviu de arma á calumnia e de ariete contra a Religião.

Enviado por Leroux a Portugal, para que cooperasse com seus escritos e actividade ao triumpho da Republica, tomou parte nos successos tragicos da revolução lusitana á qual seguiu prestando, até ha pouco, um concurso efficacissimo.

Quando menos podia esperar-se, a luz da graça penetrou na tenebrosa consciencia de Arroyo, o qual recordando-se da solida educação religiosa que recebera na sua infancia, e dos exemplos de abnegação dos Francisca-noa, que têm um convento na sua cidade natal, renegou de suas campanhas anarquicas, e quiz completar a obra de sua conversão, alistando-se sob as bandeiras de S. Francisco. Sua penna e sua actividade ficam, desde agora completamente ao serviço da Egreja».

Esta relação da revista *El Eco Franciscano* deveria ser posta aos olhos de muitos leitores do *Estado de S. Paulo* que terão admirado e simpatisado com as campanhas anarquistas de Arroyo; é hora já de que se desencantem.

O exmo. sr. Arcebispo de Marianna, d. Silverio Gomes Pimenta, por ocasião de seu jubileu sacerdotal, foi agraciado por S. S. Pio X com os titulos de Prelado Assistente ao Solio Pontificio e Conde Palatuo.

— E' completamente falso o rumor que

fez correr e ainda confirmou o *Estado*, sobre a elevação do arcebispo de S. Paulo ao cardinalato e sua remoção para o Rio de Janeiro.

E' tambem falso que se queira convocar novamente o Concilio Vaticano.

Os catholicos devem acautelar-se contra os boatos das folhas especuladoras, como se previnem contra esses falsos padres que vão esmolando pelo paiz, sob pretexto de arranjar recursos para igrejas, asilos, hospitaes..... na Mesopotamia, no Libano, ou em qualquer outro logar.

Neste ponto devem-se ater ao conselho dos vigarios ou de outros Padres já conhecidos.

— Em muitos logares do Estado de São Paulo faz-se propaganda para obter do governo a criação de Escolas Normaes na séde dos respectivos municipios.

Se do destinadas as Escolas Normaes á formação de professores, imagine-se a enorme multidão de aspirantes que logo viriam infestar o professorado publico, com a esperança fagueira de poderem depois viver descansadamente com o seguro ordenado que esperariam do governo, por meio de um pequeno trabalho.

O que é, porém, de lamentar-se, é a falta de Escolas Normaes catholicas, especialmente para homens, e que os fieis não lembrem as repetidas determinações dos Papas, prohibindo a assistencia e a formação dos menores em escolas areligiosas.

Em diversos paizes da Europa já existem essas escolas normaes para formar professores catholicos, tendo algumas até internato em que os futuros mestres da infancia estão sob as vistas de educadores religiosos, até o dia de sua formatura.

— Seguem com actividade as obras da séde da Legião de São Pedro, que tambem se destina a Escola Paroquial de Sta. Cecilia. A obra é digna de receber o auxilio das familias catholicas, pois se destina á educação religiosa e completa da infancia, e á preservação da mocidade cujos extravios tanto lamentam esses pais que se conservam indiferentes e desdenhosos para uma empreza tão digna de corações generosos.

— Perto de S. Simão, na zona da Mogyana, existe o municipio de Ibiqara. Esse logar chamava-se antes Santa Rosa.

Algunos elementos, mal avenidos com nomes de Santos, e mesmo de Santas, conseguiram que o Senado de S. Paulo crismasse a villa com o nome indiano de Ibiqara.

Mas o bom povo não concordou: é catolico, e devoto dos Santos, e continuou incessantemente a chamar a sua terra com o no-

me da excelsa Padroeira, orago da primeira capella em torno da qual ouviu as primeiras missas nos dias de festa. A propria Camara Municipal concordou, finalmente, com os seus eleitores, pediu novamente ao Senado que des-se ao logar o seu primivo nome, graça que mereceu e já lhe foi concedida.

Centenario patriótico

— A cidade de Pelotas celebrou o primeiro centenario de sua fundação con festividades religiosas, sendo felicitada pelo Santo Padre com telegramma que ao seu primeiro bispo transmittiu o emmo. cardeal secretario de Estado.

A *Palavra*, nossa estimada colega, publicou um excelente numero extraordinario.

Pelotas foi surpreendida nesse dia pela generosidade caridosa de um seu filho que mora na Bahia.

O sr. Antonio Soveral telegraphou ao sr. bispo, rogando a sua excia. que recebesse do sr. Francisco Nunes de Souza um conto de réis para ser distribuido em partes iguaes a cincoenta viuvras pobres em honrã do centenario da sua cidade natal.

O Bispo nomeu uma commissão composta do seu secretario, P. Francisco Blota, dr. Francisco Brusque e sr. Ramon Trapaga para entregar a esmola, ordem que foi logo cumprida, dando-se 20\$000 a cada uma das agraciadas.

Genial a ideia do bom pelotense: deposita inteira confiança no Prelado diocesano, preferindo o concurso caridoso da Igreja ao duvidoso da politica triunfante, e escolhe para objecto de sua commiserção as pobres viuvras que são as que hão de fazer o melhor uso de sua esmola.

Digno de imitar-se esse exemplo de caridade, tão generosa, quanto discreta!

— Em Itajubá, Minas, foi fundado um Instituto de Surdas-Mudas.

Deante de testemunhas de alta colocação, na sociedade itajubaense, uma menina que fôra considerada como muda, falou, articulando bem as palavras, e fez calculos no quadro negro.

Este Instituto é das Irmãs da Providencia, ás quaes a Camara já deu um vasto terreno para construir um edificio adequado.

— Recebêmos a grata visita de *O Amigo do Operario*, de Jaguarão, folha de leitura interessante para a classe operaria, e muito recommendavel aos mesmos patrões e ás autoridades.

— Eguamente fomos, com prazer, surpreendidos com a visita da *Folha do Povo*, jornal dedicado aos interesses dos catholicos

no vizinho e progressivo Estado do Paraná.

Longos annos de vida e o favor de todas as familias é o que desejamos para os novos colegas.

— A «Associação Sant'Anna de Costura para os Pobres», com sede na parochia de Sta. Iphigenia, fazendo a distribuição semestral, repartiu 124 peças, feitas, de roupa entre os morfeticos de Guapira, os pobres da Villa de S. Vicente, na dita parochia, os morfeticos de Jundiahy e diversos particulares.

Triunfo catolico

— Os catholicos alemães acabam de obter uma victoria sobre o proprio Imperador.

Sim, sobre o celebre *Kaiser*!

O dr. Schumm, chefe de um corpo de Sanidade Militar, fôra infamado por um colega, pela imprensa. O tribunal obrigou o *protesteiro* calumniador a pagar uma forte multa. Este desafiou a sua victima a um duelo, esperando uma desforra.

O dr. Schumm cuspiu na luva do evangelico luterano, não accitando esse acto de selvagens e alegando que, como catolico, não podia aceitar o desafio.

O tribunal de honra, dominado pela maioria *luterica*, desclassificou o honrado chefe e quiz obrigar-o a renunciar o seu posto, obtendo o apoio do *Kaiser*, chefe do exercito. Mas S. M. Imperial e Real esqueceu-se dos catholicos do Reichstag. O dr. Spahn protestou contra a barbaria e conseguiu que se nomeasse uma commissão para examinar o incidente, e decidir...

Esta digna commissão, para o bem da civilidade, resolveu que nenhum official nem chefe do exercito podia ser incomodado nem deposto por não aceitar um desafio.

Então, os valentissimos anticlericaes estão comprehendendo que os catholicos, quando se unem e se apoiam, como elles, não tem força...

Mas elles sabem bem disso, e por esse motivo procuram a desunião entre os fieis.

Quem não o entende assim... são muitos catholicos... que resultam uns verdadeiros açoites da Igreja com suas desuniões, partidos e quisilias.

Por um pouco de barateza

— Diversos jornaes catholicos publicaram o acto dignissimo da Casa Succena, com relação á maçonaria.

Encomendaram-lhe uns bordados para esplenderem com deslumbramento entre as pelles de porco que ornam os *bas ventres* dos filhos da *viuva*.

— Desculpe, não fazemos !

— Nós lhes pagaremos bem !

— Não se trata de dinheiro : se trata de sermos catholicos leaes, e não queremos trahir a religião, concorrendo á solemnidade das festanças maçonicas, destinadas a promover os interesses dos inimigos da Egreja, a desobediencia, a apostasia, a indifferença religiosa...

Ah ! Se os negociantes, os rábulas e advogados, os industriaes, os artistas, officiaes e artezãos que tantas vezes se acercam ao clero, chamando-se *catholicos* para que lhes dêem serviço, assim procedessem com os maçons, anti-clericaes e socialistas, quando estes lhes pedem algum serviço para as suas seitas, outra seria a sorte dos inimigos da religião.

Mas o dinheiro, a fome do ouro é o tirano das consciencias... e até catholicos que se julgam piedosos, e praticantes, por um pouca de barateza, mais aparente que real, preferem, nas suas compras, os mais desmoralizados entre os vendedores ou exploradores de livros, de jornaes, e até de objectos que se destinam ao culto religioso !

— Em Diamantina, por uma recente lei municipal, não se abrem mais as portas dos negocios e officinas aos domingos.

Em terra alheia

— A Egreja honra o heroismo de seus filhos.

No dia 5 de junho era celebrada solemne missa funeral, por alma do Revmo Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, na historica egreja de San Román, da imperial cidade de Toledo.

☞ Santos, a cidade de Braz Cubas, fôra o berço de Gusmão nos fins do seculo XVII.

Lisboa foi o theatro de sua gloria, vendo-o subir aos ares com aparelho por elle inventado.

Gusmão tem de abandonar sua patria, para fugir as perseguições de seus emulos ante a corte, e vae refugiar-se ao centro de Espanha, na velha Toledo onde se extingue para sempre o foco daquella luz portentosa cujas radiações chegam aos nossos dias.

Toledo, a catolica e religiosa Toledo dedicou uma lapide á sua memoria no adro da egreja com estes dizeres : «En este Templo de S. Román Martir reposan, los restos de D. Bartolomé Lorenzo de Guzmán Presbitero Porgs. nacido en la Ciudad de Santos, Brasil en el año de MDLXXXV: primer Inventor de los Aerostatos : falleció en esta Capital en XIX de noviembre de MDCCXXIV. La Ciudad de Toledo le dedica este recuerdo».

Os turistas brasileiros que vão á Euro-

pa, deveriam por patriotismo, visitar a antiga igreja gotico-hispana que acoberta os restos mortaes do seu patricio mais illustre.

Congresso Mariano

Por estes dias, 3 a 6 de agosto, está-se celebrando na antiquissima e religiosissima cidade de Treveris, ou Tréves, (em alemão Trier), da Prussia Rhenana, o sexto Congresso Mariano Internacional, reunindo-se em suas magnas assembleias fervorosos catholicos de muitas nações europeas e americanas para exalçar as grandezas de Maria em magnificos discursos e promover a devoção á Rainha dos Anjos entre os fieis de todo o mundo.

O Santo Padre, desde maio de 1911, abençoou os trabalhos da commissão organizadora cuja séde se acha em Friburgo de Suissa.

Do revmo. P. dr. João Postius, missionario do Coração de Maria e vice-presidente da secção espanhola, recebemos um elegante folheto em que se patenteia a excellente organização que na Espanha se deu aos trabalhos preparatorios.

A' frente da Junta Nacional figuram a Serenissima princeza d. Isabel de Bourbon e o exmo. sr. bispo de Madrid, sendo seu Promotor activissimo o revmo. P. Postius.

Pelo paiz

Para preencher a vaga do sr. Pedro Beltrão, ministro reformado do Brasil em Espanha, foi nomeado e já embarcou para o seu destino o sr. dr. Fontoura Xavier.

— O sr. A. de L., o poeta do scepticismo, foi acusado de plagiario pela «Noticia» do Rio. Essa folha deu *noticia* ao publico de que o magnifico projecto de codigo florestal, apresentado ao Congresso Federal, como obra de sua inteligencia *arboricola*, pelo sr. A. de L., era simplesmente um plagio de *La Question Forestière em France*, de Louis Morel.

Vê se que os scepticos não são tão innocentes, como o vulgo imagina. Mas o sr. A. de L. não deixa de revelar certa falta de malicia. Se tirasse copia de algum livro japonês, esteja certo de que os furões de *A Noticia* nem depois de duzentos annos saberiam da *gaffe*. Ora, copiar do francez... é, de veras, uma innocentada. Já aqui o *poeta de diabo*, o anti-clerical sr. W. de Q., foi surprehendido com o furto nas mãos, publicando, como proprio, no *Commercio*, um artigo *renumerado* e que era tambem uma traducção... da lingua de Racine.

— O nosso prezado assignante, sr. José

Alves Lobo, residente nesta capital, participou o seu casamento com a exma. sra. d. Ottilia A. Lobo, realizado aos pés de Nossa Senhora Aparecida, no seu Santuario.

Agradecemos, e fazemos votos para que a excelsa Padroeira do Brasil continue a protegê-lo por toda a vida.

— Durante o semestre findo entraram pelo porto de Santos 66.692 tripulantes e 55.644 passageiros, sendo, destes, nacionaes só 4.281.

Sairam 27.297 passageiros, sendo nacionaes 3.971.

Estiveram em transito 117.007, sendo 46.302 para o norte e 70.705 para o sul.

No mesmo periodo entraram no Estado de S. Paulo 49.847 immigrants contra 22.570 entrados no primeiro semestre de 1911.

— O Municipio de Rio das Pedras acaba de dar um bello exemplo de civismo, que, por ser o primeiro, o propomos á estima e admiração de nossos leitores. Perigando em nosso Brasil a instituição da familia, base de toda a vida social, o directorio politico dirigiu ao dr. Eloy Chaves o seguinte telegramma:

Exmo. sr. dr. Eloy Chaves

Deputado federal.— Rio.

Dado o perigo que ameaça a familia brasileira com o projecto do divorcio a ser discutido no Congresso Federal, nós representantes do povo do Rio das Pedras, pedimos seu voto contra tão nefasta instituição.

José Leite Negreiros, presidente do Directorio Politico; dr. David Blumberg, delegado de Policia; Elias Candido Ayres, membro do Directorio; P. Jeronymo Gallo, vigario.

Pelas nações

— O facto mais importante da politica internacional tem sido a morte do imperador Mutsuhito.

Sua figura salienta-se gloriosa entre todos os soberanos dos ultimos quarenta annos.

A guerra russo-japoneza em que seu povo conquistou os fôros de grande potencia mundial, depois de ter vencido o colosso da Russia, fez conhecido seu nome em todos os povos.

Mutsuhito preparára o seu paiz para lutar gloriosamente no grande palenque da Manchuria e nas aguas do Extremo Oriente. O velho imperio do Nippon transformou-se numa Allemanha insular e as suas esquadras mostraram um vallor bellico de que o Almirantado inglez ainda não deu mostra.

Mutsuhito deu entrada franca aos missionarios do Cristianismo, suprimiu o Shoguna-

to e os Daimios, renunciou a seu poder absoluto, instaurando a forma parlamentar dos paizes europeus, e na guerra de 1895 mostrou aos chinezes que a sabedoria dos celestes e confucianos mandarins era uma quimera ante o progresso scientifico do Japão.

— O trem em que viajava o sr. Pastor, deputado federal argentino, foi assaltado por cem (100) individuos armados de punhaes e revolvers, que pretendiam assassinar aquelle politico, havendo grande numero de feridos.

Nestes ominosos tempos de democracia aguda, não deve ser boa coisa viajar com politicos militantes: é a mesma coisa que viajar pela estrada Central do Brasil, onde os descarrilamentos estão de moda.

E é tambem por politica: a estrada é administrada por pessoal politico: as nomeações são todas effeito do proteccionismo.

E' como na França: as estradas da rêde do Oeste são as mais castigadas com desastres, desde que o governo se incumbiu da administração ferroviaria.

Para alguns sempre é um consolo não estar só na desgraça; mas aqui devia ser um motivo de escarmento, uma lição para garantir as vidas do *Povo Soberano*.

L. S. B.

Nossos defunctos. — Entregou sua alma a Deus, em 25 de julho proximo passado, o venerando ancião sr. José Narcizo Mourão. O finado era irmão do S. S. Sacramento e morreu confortado com todos os sacramentss da santa Egreja, pois era catolico fervoroso, e como tal, muitissimo conhecido e estimado. O exemplar chefe de familia deixa mergulhados em profunda dôr os seguintes filhos: sr. Francisco de Novaes Mourão, professor publico e nosso constante assignante; dr. Antonio de Novaes Mourão, advogado; sr. Benedicto de Novaes Mourão, fuccionario postal; sr. cap. Gabriel M. Mourão, agente de negocios, e senhorita Maria do Carmo Novaes Mourão.

— Em Oliveira de Coutinho, a menina Vicencia Franca, filha estremosa de nosso antigo assignante Marcos Rodrigues.

— No Instituto Paulista, o sr. Mariano Paim Vieira, dilecto filho da exma. sra. d. Maria Isabel Paim Vieira, zelosa e dedicada directora de côro da Archiconfraria do Coração de Maria.

O sr. Paim Vieira recebeu, em tempo e a seu pedido, os santos sacramentos; é tambem irmão do professor diplomado, sr. Antonio Paim Vieira, e deixa dois filhos menores, Carmelita e Miguel.

A's familias enlutadas mandamos os nossos pesames, pedindo por suas almas uma piedosa prece aos nossos leitores.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

sentinellas que sem duvida alguma, não deixariam de perceber o minimo rumor.

Não era esta a primeira vez que eu ia explorar um acampamento inimigo; e assim como me saira bem nas vezes precedentes, porque não esperar bom exito desta? Tudo me favorecia. O rumor dos meus passos seria abafado pelo ruido da corrente cujas aguas espumosas e revoltas iam quebrar suas ondas nas rochas da península, produzindo um ruido surdo, semelhante ao longinquo ribombar do trovão.

Prosegui o caminho em direcção á península, tendo que superar bastantes difficuldades; a cada passo devia desenlear-me dos emaranhados cipós que se cruzavam por entre os diversos troncos; pisava continuamente em terreno fôto e alagadiço, enterrando-me ás vezes até os joelhos e isto tudo no meio de uma densa escuridão que nada permitia vêr.

Consegui, afinal, chegar aos pés da collina. Era alta e coberta de luxuriante vegetação. Coroava-lhe o cimo, o casebre que já descrevemos.

Daqui por diante devia ter summa cautela pois o acampamento não estava longe, e bem podia ser que a poucos passos de mim estivesse alguma sentinella. Prosegui o caminho com muito cuidado, parando a cada rumor que a meu ouvido chegava. Verdade era que o barulho das aguas encobria o rumor dos meus passos; mas bem podia encobrir o rumor que causassem as sentinellas, donde preciso era que me acautelasse.

Mais do que com o ouvido, procurava com a vista evitar todo e qualquer perigo, tentava dissipar aquellas trevas arregalando bem os olhos.

E foi justamente a vista que mais me auxiliou.

Chegado á metade da collina, topei com um enorme tronco que me impedia a passagem; resolvi dar-lhe a volta e seguir adiante; mas qual não foi a minha surpresa ao ver diante de mim um homem robusto e alto, de espingarda ao hombro. Por felicidade não me vira, porque achava-se além do tronco; ao clarão da fogueira que a poucos passos dalli crepitava, pude vêr que aquelle homem era da raça indiana. Indianos, pois, eram os que habitavam aquelles logares.

Era a primeira vez que eu pisava naquelle território, não tinha, portanto, amigos nem

inimigos; contudo, devia estar alêrta para não expôr-me ao perigo. O indiano odeia o branco, e quando o encontra, aggride-o e, podendo matal-o, não hesita.

A sentinella, como já disse, por felicidade não me vira, porque quando alli cheguei, ella olhava para uma direcção opposta. Podia, no entanto, descobrir-me de um instante para outro. Julguei conveniente abaixar-me para não ser visto, e fui-me arrastando devagarzinho.

Descrevi um semicirculo em redor da sentinella e tomei um outro atalho que ia ter ao cume da collina. Caminhava de pés e mãos, e com muito cuidado para não fazer barulho.

A ramagem tornára-se menos espessa e assim foi que, após de poucos passos, pude vêr bem á minha vontade a enorme fogueira que espargia um brilhante clarão por aquellas proximidades; era necessario que estivesse sempre ao escuro para não ser percebido; não obstante prosegui sempre. Chegou finalmente a meus ouvidos um ruido de vozes humanas. Alguns passos ainda... occulto atraz de um enorme tronco, abaixado e meio coberto de herva, comecei a observar o campo dos Indianos.

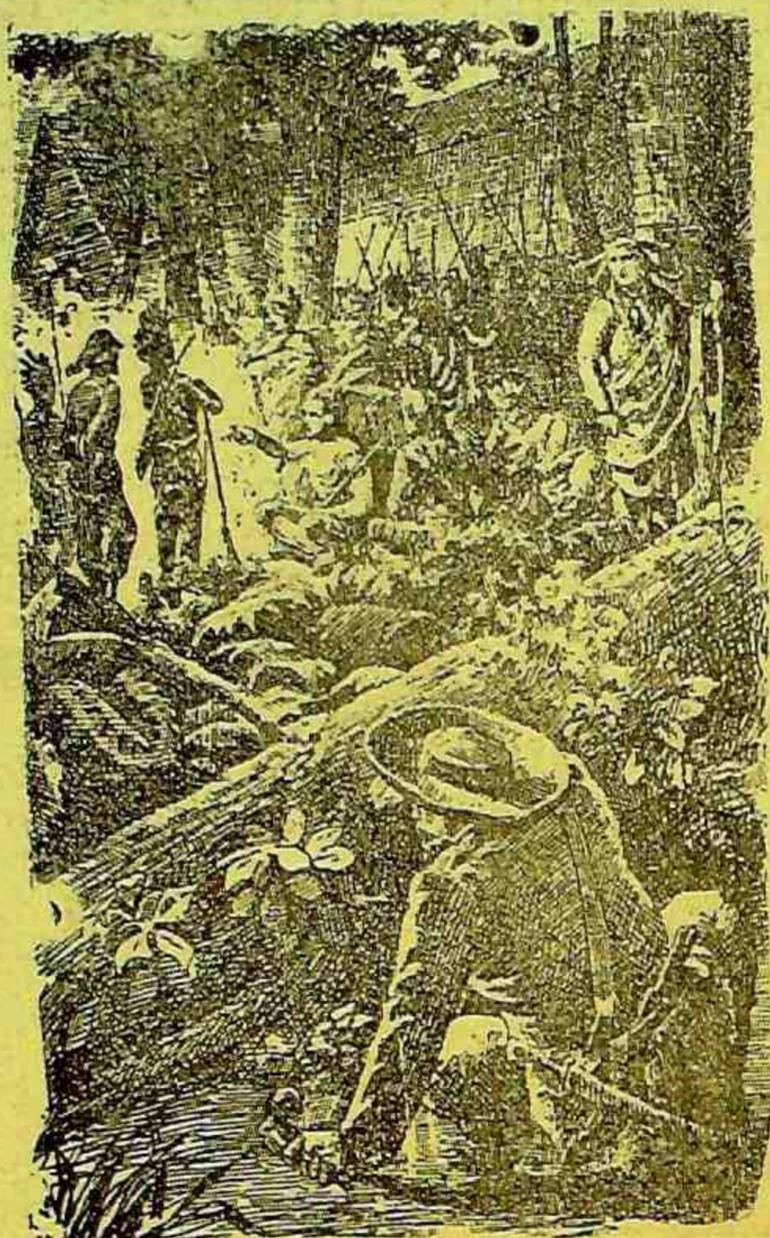
Diante de mim estendia-se uma grande clareira rodeada de gigantescos pinheiros, atraz dos quaes erguiam-se as paredes do casebre. A clareira era tapetada deervas rasteiras sobre as quaes ardia a enorme fogueira; via-se ao lado da mesma um montão de lenha secca, destinada a alimentar o fogo. Os indianos deviam ter-se por seguros, estando alli acampados, pois, si assim não fosse, não se atreveriam a fazer tão grande fogueira que, por certo, haveria de trail-os.

Eram perto de cento e cincoenta os que estavam ao redor d'aquelle fogo. Todos jovens, robustos e bem armados, não, porém, tatuados com as côres da propria tribu. O facto de serem todos jovens e não tatuados fizera-me crer que se achavam talvez em vésperas de guerra.

Entre elles vi, com minha grande satisfação, sentado ao lado da fogueira o indiano com quem me encontrára no armazem do forte Edmonton. Tinha na hirsuta gaforina tres penas de aguia, que indicavam superioridade sobre os demais. Era sem duvida o chefe da tribu. Deveria, no entanto, ser um homem expedito e de raro valor para merecer a estima dos seus conterraneos que o haviam escolhido para chefe, embora ainda na flôr da idade.

Entre os indianos o cargo de chefe não é hereditario, mas sim conferido por meio de eleição a quem elles julgam mais capaz de governal-os.

Reúnem-se todos os guerreiros para eleger o chefe, e aquelle que obtem a maioria de vo-



...oculto atraz de um enorme tronco...

tos, assume o governo da tribo, governo que geralmente tem até a morte, ficando os outros guerreiros com a liberdade de depol-o, si acharem que é inepto ou covarde. Escolhem de preferencia para chefe os filhos dos caciques defuntos que, devido aos paes, recebem uma educação mais apurada do que os outros guerreiros. Não são raros, porém, os casos em que um simples guerreiro, devido aos actos de bravura por elle praticados, passe a reger a tribo, quando fallece o chefe.

O chefe presidia um tribunal; de pé diante delle e no meio de dois indianos que pareciam ser seus guardas, achava-se um réo, de mãos amarradas com fortes correias; estava de costas para mim, pelo que, não me foi possível saber quem elle fosse; tão sómente pelo traço percebi que era um branco.

Um branco nas mãos das *Pelles Vermelhas*? Seria um malfeitor, ou talvez um honesto caçador? Si fosse um malfeitor, deixal-o ia bem entregue nas mãos dos indianos; mas, si o não fosse, si elles não tivessem direito algum sobre essa victima que estavam para immolar, a mim cumpria salvá-lo, custasse-me embora a vida. Sobre quem fosse o prisioneiro, esperava saber quanto antes, e não me enganei.

«E's um rosto pallido. Que procuras por

estas terras?» perguntou o chefe em bom inglez, mas, com accento estrangeiro.

«Pelle vermelha... cabelleira espessa... nariz romano... bocca um tanto larga, mas em compensação dentes alvos e são...» respondeu o branco com vagar.

Aquellas palavras surprehenderam-me. A voz não me era estranha. Ouvira outr'ora um homem fallar com aquelle mesmo accento, exprimindo os mesmos pensamentos. Mas onde, mas quando?

«E's louco? Como te chamas?» perguntou novamente o chefe.

«Um instante, umsinho só. Diga-me antes o seu nome, senhor indiano,» perguntou o branco com extraordinaria fleuma ao seu interlocutor.

O chefe olhava-o com admiração, sem saber que juizo formar do prisioneiro. Seria realmente um louco, ou talvez um astuto caçador que procurava com isto ganhar tempo?

«Responde, si não queres que te obrigue a fallar á força,» intimou o indiano.

O prisioneiro fez uma profunda veia e respondeu:

«Si eu lhe disser o meu nome, o sr. com certeza não me dirá o seu. Por isso diga-me antes o seu, porque muito util me será.»

Aquella resposta provocou um *Uff!* de surpresa entre os indianos. O joven chefe esboçou sobre os labios um leve sorriso, e depois com voz retumbante disse:

«Sou Ursonegro.»

Aquelle nome chamou-me a attenção. Ursonegro era o nome do chefe dos *Crows*, ramo talvez o mais extenso da grande familia indiana, que habita nas regiões da *Alberta* e do *Saskatchewan*. Ouvira narrar os prodigios de valor que fizera aquelle chefe, e desejava ardentemente conhecê-lo. Imaginára que fosse um ancião venerando e não um jovensinho, como este. Mas, seria realmente o celebre Ursonegro?

«Que bello nome! Que bello nome! Jamais o esquecerei, embora não tenha aqui o meu canhenho. A que tribo pertence?» continuou o prisioneiro, enquanto eu quebrava a cabeça para lembrar-me de onde e quando ouvira aquella voz.

O indiano sorrio-se.

«A' dos *Crows*» respondeu alegremente.

O prisioneiro excitava o seu bom humor.

«Sois um *Crov*!? Que nobre tribo! Que posição occupaes na mesma?»

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».